

Título: Correlação entre a imagem mamográfica, de acordo com a categoria BIRADS, e o índice de malignidade confirmado no laudo histopatológico

Autor(es) Kátia Alvim Mendonça; Manoel Marques Torres Filho; Roberto Luiz Carvalhosa dos Santos; Taís Mendes de Lima; Tereza Maria Pereira Fontes

E-mail para contato: roberto@carvalhosa.net

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): câncer de mama, estereotáxica, histopatologia, mamografia

RESUMO

A crescente incidência do câncer está associada ao aumento da expectativa de vida e conseqüentemente ao maior envelhecimento populacional sendo motivo de grande preocupação. Em relação ao câncer de mama, é necessário o direcionamento de recursos e esforços visando o diagnóstico precoce e o controle da doença. A mamografia ainda é considerada o melhor método de rastreamento para o seu diagnóstico. Este trabalho tem como objetivo correlacionar a imagem da mamografia nas categorias 0, 4 e 5, de acordo com a classificação de Breast Image Reporting and Data System (BI-RADS), e o índice de malignidade confirmado pelo exame histopatológico das peças cirúrgicas obtidas nas segmentectomias mamárias guiadas por estereotaxia realizadas em pacientes portadoras de lesões impalpáveis e suspeitas de malignidade. Foram avaliados comparativamente os laudos mamográficos e histopatológicos correspondentes de 223 pacientes atendidas no Ambulatório de Mastologia do Hospital Municipal da Piedade, no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2011 e que foram submetidas à segmentectomia estereotáxica por lesão mamária impalpável e com suspeita radiológica de câncer. As pacientes foram estratificadas em três grupos, de acordo com a classificação de BI-RADS da mamografia: Grupo I – categoria 0; Grupo II – categoria 4 e Grupo III – a categoria 5. Do total das 223 pacientes encontramos a seguinte distribuição: Grupo I com 36 pacientes (16,1%), sendo 29 (13%) ocorrências benignas e 7 (3,1%) malignas; Grupo II com 123 pacientes (55,2%), sendo 71 (31,8%) benignas e 52 (23,4%) malignas e Grupo III com 22 pacientes (9,9%), sendo 2 (0,9%) benignas e 20 (9,0%) malignas. Entre as neoplasias malignas a mais comum foi o carcinoma ductal infiltrante, com 36 casos, seguido por carcinoma ductal in situ (7), carcinoma lobular in situ (4), carcinoma lobular invasivo (2) e carcinoma papilífero e carcinoma indiferenciado, ambos com 1 ocorrência. Acrescentamos que houve 13 casos de câncer diagnosticados fora das categorias incluídas no trabalho, assim distribuídos: sem classificação de categoria (6); categoria 3 (4); categoria 2 (2) e categoria 1 (1). O sistema de BI-RADS normatiza os laudos mamográficos, com capacidade de orientar as condutas a serem tomadas, mostrando-se um fiel preditor de malignidade, sobretudo na categoria 5. Na categoria 4, onde os índices de malignidade são significativos, aponta para a necessidade de investigação com biópsia, onde a lesão encontrada pode encontrar-se na sua fase inicial, possibilitando até o diagnóstico de lesões precursoras do câncer, portanto, favorecendo um melhor prognóstico. Como política de saúde pública, a informação sobre a realização de mamografia de rastreamento deve ser disseminada entre todas as mulheres, independente de condicionantes sociais e econômicos ou de sinais e/ou sintomas apresentados pelas pacientes, promovendo a equidade de utilização dos exames preventivos.